Competências e Habilidades Profissionais: quais são as mais Relevantes para O Desempenho de Egressos do Curso de Ciências Contábeis?

Professional Competencies And Skills: Which Are The Most Relevant For The Performance Of Newly Graduated Accountants?

Artigo recebido em:22/05/2023 e aceito em: 14/12/2023

José Maria Dias Filho

Salvador/BA

Doutor em Controladoria e Contabilidade pela FEA/USP¹

Professor da Universidade Federal da Bahia - UFBA²

zemariadias@uol.com.br

Nayara Batista Moreira

Camaçari/BA

Doutoranda em Educação e Contemporaneidade pela PPGEduc/UNEB³

Professora da Universidade do Estado da Bahia – UNEB

nbmoreira@uneb.br

Lavínia Sousa Gordinho

Natal/RN

Mestre em Contabilidade pela UFBA

laviniagordinho@gmail.com

RESUMO

O objetivo deste trabalho é verificar quais são as competências e habilidades profissionais mais relevantes para o desempenho

1 FEA-USP -Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Atuária da Universidade de São Paulo - São Paulo – SP – CEP. 05508-010.

2 UFBA -Universidade Federal da Bahia - Salvador – BA – CEP. 40170-110.

3 PPGEduc/UNEB -Programa de Pós-graduação em Educação e Contemporaneidade da Universidade do Estado da Bahia -Salvador – BA – CEP.41150-000.

de egressos do curso de Ciências Contábeis na transição universidade-empresa e o que se pode realizar no campo pedagógico para desenvolvê-las de forma mais efetiva. Mediante aplicação de questionário, foram ouvidos 442 egressos do curso de Ciências Contábeis de quatro instituições de ensino superior do estado da Bahia, no ano de 2020. Os dados foram analisados com o apoio da Regressão Logística, operacionalizada por meio do software SPSS®, a fim de identificar as habilidades e competências profissionais que exercem maior impacto sobre o desempenho dos egressos acima referidos. Verificou-se que a probabilidade de o egresso experimentar êxito ou fracasso na transição universidade-empresa depende, principalmente, de conhecimentos em comunicação e expressão e em contabilidade financeira. Constatou-se, ainda, que as principais dificuldades enfrentadas pelos egressos na transição universidade-empresa estão relacionadas com competências de natureza comunicacional. Na segunda fase da pesquisa, os resultados foram submetidos à apreciação do Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso de Ciências Contábeis ofertado pelas instituições de ensino que participaram do estudo, objetivando identificar lacunas de formação acadêmica, bem como estratégias reparadoras. Com efeito, considerou-se que tais dificuldades poderiam ser evitadas ou minimizadas com maior exposição do aluno a disciplinas de natureza linguística, tais como Semiótica, Comunicação Empresarial e Português Instrumental. Espera-se, desse modo, fornecer subsídios para avaliação e adequação de projetos pedagógicos do curso de Ciências Contábeis, bem como fomentar o debate acerca da necessidade de atualizar as respectivas diretrizes curriculares.

Palavras-chave: Competências e habilidades profissionais. Egressos de Ciências Contábeis. Transição universidade-empresa.

ABSTRACT

The objective of this work is to verify which are the most relevant competences and professional skills for the performance of graduates of the Accounting in the university- company transition and what can be done in the pedagogical field to develop them more effectively. Through the application of a questionnaire, 442 graduates of the Accounting from four higher education institutions in the state of Bahia were heard, in the year 2020. The data were analyzed with the support of Logistic Regression, operationalized through the SPSS® software, in order to identify the professional skills and competences that have the greatest impact on the

performance of the aforementioned graduates. It was verified that the probability of the graduate experiencing success or failure in the university-industry transition mainly depends on knowledge in communication and expression and in financial accounting. It was also found that the main difficulties faced by graduates in the university-company transition are related to communication skills. In the second phase of the research, the results were submitted to the Structuring Teaching Nucleus (NDE) of the Accounting course offered by the educational institutions that participated in the study, aiming to identify gaps in academic training, as well as repairing strategies. Indeed, it was considered that such difficulties could be avoided or minimized with greater exposure of the student to subjects of a linguistic nature, such as Semiotics, Business Communication and Instrumental Portuguese. It is expected, in this way, to provide subsidies for the evaluation and adequacy of pedagogical projects of the Accounting, as well as to foment the debate about the need to update the respective curricular guidelines.

Keywords: Professional skills and abilities. Graduates of Accounting Sciences. University- business transition.

1. Introdução

Entre acadêmicos e agentes de mercado, parece haver consenso de que as recentes transformações socioeconômicas têm gerado novas oportunidades para as profissões, mas também grandes desafios. Na nova ordem econômica, em praticamente todas as áreas do conhecimento, o valor do profissional tem sido medido pela capacidade de se adaptar às mudanças, pela flexibilidade para inovar e aprender continuamente, pelas habilidades comunicacionais e pela aptidão para trabalhar em equipe e exercer liderança. Na chamada era da incerteza, nunca foi tão difícil prever o que realmente o mercado de trabalho exigirá de cada profissão, até porque muitas passarão por mudanças radicais e outras seguirão em rota de extinção. Contudo, estudos apresentados no World Economic Forum (2018) sugerem que, em qualquer cenário, entre os atributos profissionais mais valorizados estarão a criatividade, as habilidades comunicacionais, a persuasão, a capacidade de negociação, o pensamento crítico, a resiliência e a flexibilidade.

Uma rápida incursão na história econômica mundial sugere que a demanda por novas habilidades profissionais será recorrente e, portanto, não encontrará nos avanços tecnológicos atuais um divisor de águas após o qual o mercado de trabalho se acomodará. Se no passado as máquinas passaram a competir com os humanos em habilidades físicas, tornando dispensáveis certos ofícios, hoje essa ameaça vem das tecnologias da informação, reforçadas pela biotecnologia. No ritmo em que evolui a robótica, não seria demais conjecturar que, no futuro, um oncologista será menos eficiente na prevenção do câncer do que um conjunto de computadores atuando em rede. Essa ruptura não significa, contudo, que profissionais como o contador perderão espaço na sociedade, mas que, inexoravelmente, precisarão adquirir novas habilidades para desempenhar novos papéis. Quando o homem passou a ser substituído pela máquina na agricultura e na indústria, surgiram novos postos de trabalho que demandavam habilidades cognitivas de domínio exclusivo dos humanos: aprender, analisar, comunicar e acima de tudo compreender emoções humanas (HARARI, 2018).

Em nível internacional, diversos organismos vêm se pronunciando acerca da necessidade de investir no desenvolvimento de novas habilidades profissionais. A Organização Internacional do Trabalho (OIT, 2015), por exemplo, alerta que este é um dos maiores desafios que recaem sobre países, empresas e pessoas em todo o mundo atualmente. Destaca-se que a aquisição de novas habilidades é fator crítico para a empregabilidade, o crescimento econômico e a inclusão social. Nesse mesmo documento, a OIT

adverte que sem investimentos adequados para o desenvolvimento de novas habilidades, muitas pessoas serão excluídas, oportunidades de emprego criadas pelos avanços tecnológicos não poderão ser aproveitadas e países terão dificuldades para competir em mercados globalizados.

Na área contábil, especificamente, existem vários estudos e organizações que reconhecem a necessidade de estimular o desenvolvimento de novas habilidades profissionais, inclusive as comunicacionais, para que o contador possa atender às demandas do mercado. Aliás, há mais de três décadas, com aguçada percepção de que o mundo passaria em breve por grandes transformações socioeconômicas, em nosso país alguns autores já manifestaram preocupação com a formação do contador. É o que se observa, por exemplo, nas seguintes indagações de Ludícibus e Marion (1986, p.51):

Será que as escolas de Contabilidade estão cumprindo sua função de adequar o ensino às exigências do campo de avanço profissional contábil? Será que estas escolas estão se esmerando no sentido de currículo, laboratório de ensino, pesquisas, professores, metodologia de ensino, material didático e de apoio etc. com o objetivo de melhorar o nível de ensino?

Como se observa, há muito tempo já se defendia a ideia de que o contador precisa adquirir habilidades que lhe permitam atuar não apenas como provedor de relatórios contábeis, mas também como participe da gestão dos negócios. Recomendações dessa natureza podem ser encontradas em diversos pronunciamentos de entidades vinculadas à contabilidade. Em nível internacional, destacamos, inicialmente, o documento intitulado *Core Competency Framework*, organizado pelo *American Institute of Certified Public Accountants* (AICPA, 2018). Nesse documento, as competências foram classificadas nas seguintes categorias: a) competências funcionais; b) competências pessoais; c) competências relacionadas aos negócios. No campo das competências pessoais, o AICPA incluiu a comunicação, conferindo destaque à sua contribuição para a efetividade do papel de ouvir e fornecer informações em vários formatos para o público-alvo.

De modo semelhante, o *International Federation of Accountants* (IFAC, 2010) também organizou e divulgou um quadro de competências, entre as quais situam-se as interpessoais e a de comunicação. Ao fazê-lo, esse órgão destaca o papel da comunicação como elemento importante para que o profissional possa dialogar com outras áreas de conhecimento, trabalhar em equipe, receber e transmitir informações, fazer julgamentos e tomar decisões. Esse exemplo foi seguido pelo *Institute of Management Accountants* (IMA, 2019), tendo em vista que esse órgão também incluiu as habilidades comunicacionais no quadro de competências essenciais ao bom desempenho do contador. Essa iniciativa foi motivada pelo entendimento de que esse profissional precisa adequar suas estratégias de comunicação à diversidade cultural dos usuários da contabilidade, usar tecnologias da informação de acordo com as normas vigentes em cada contexto e com as preferências dos clientes, comunicar resultados positivos e negativos com sensibilidade, motivar pessoas, ouvir e questionar de forma eficiente.

No Brasil, coube à Resolução nº 10/2004 do Conselho Nacional da Educação, que instituiu as Diretrizes Curriculares para o Curso de Ciências Contábeis, definir quais são as habilidades e competências necessárias à formação do contador. Como era de esperar, as habilidades de natureza comunicacional também

ocupam posição de destaque no referido documento. As Diretrizes preveem, de forma expressa, que, em primeiro lugar, o curso deve garantir ao contador a formação necessária para o uso adequado da terminologia e da linguagem das Ciências Contábeis e Atuariais. Na sequência, a referida resolução estabelece que o contador deve demonstrar visão sistêmica e interdisciplinar da atividade contábil, elaborar pareceres e relatórios que contribuam para o desempenho eficiente e eficaz de seus usuários, quaisquer que sejam os modelos organizacionais. Como se pode observar, as Diretrizes Curriculares ora mencionadas contemplam competências e habilidades que não podem ser adquiridas apenas com conhecimentos específicos de contabilidade, finanças e disciplinas afins. Para que o futuro contador se torne proficiente no uso da linguagem contábil ou se mostre em condições de trabalhar em equipe, liderar, motivar pessoas, resolver conflitos, considerar a diversidade cultural dos usuários da contabilidade e dialogar com os *stakeholders*, precisa adquirir um conjunto de conhecimentos muito mais amplo.

Apesar disso, ao se referir aos conteúdos curriculares de formação básica que devem ser considerados na composição de projetos pedagógicos, as Diretrizes em questão não fazem menção explícita a disciplinas como Comunicação Empresarial, Semiótica, Língua Portuguesa e muito menos estrangeiras. Ao se referir aos conteúdos de formação básica (Art. 5º, Inciso I), a referida resolução recomenda que os projetos pedagógicos incorporem “estudos relacionados com outras áreas do conhecimento, sobretudo Administração, Economia, Direito, Métodos Quantitativos, Matemática e Estatística”. Como se observa, embora o referido documento se reporte a outras áreas do conhecimento, em nenhum instante faz menção a disciplinas que possam estimular o desenvolvimento de habilidades comunicacionais. A propósito, cabe registrar que o Conselho Federal de Contabilidade já vem empreendendo esforços para alterar a citada Resolução nº 10/2004.

Ante o exposto e considerando que, na atual conjuntura, os profissionais em geral tendem a ser mais exigidos no tocante a competências e habilidades dependentes de conhecimentos multidisciplinares, como sugerem os diversos estudos retromencionados, este trabalho se encaminha para responder à seguinte questão: Quais são as competências e habilidades profissionais mais relevantes para o desempenho do egresso do curso de Ciências Contábeis na transição universidade-empresa e o que se pode realizar, no campo pedagógico, para desenvolvê-las de forma mais efetiva? Assim, o objetivo principal desta pesquisa é identificar as habilidades e competências profissionais mais relevantes para o desempenho do egresso de ciências contábeis na passagem do mundo universitário para o corporativo e o que pode ser realizado, no campo pedagógico, para ajudar a desenvolvê-las.

Em um contexto em que a comunidade acadêmica retoma o debate sobre o perfil profissional do contador, especialmente no que se refere às habilidades, competências e ao conteúdo das diretrizes curriculares nacionais do curso de Ciências Contábeis, esta pesquisa se apresenta como um aporte relevante para fomentar e orientar essa discussão. Além disso, na medida em que ela aponta as maiores dificuldades apresentadas pelos egressos, acredita-se que o estudo em apreço pode fornecer contribuições importantes para avaliação e reformulação de projetos pedagógicos do referido curso. Adicionalmente, como no Brasil ainda são raros os estudos que se encarregam de investigar possíveis relações entre a formação do egresso do curso de Ciências Contábeis e as dificuldades que ele enfrenta na transição universidade-empresa, espera-se que este trabalho possa contribuir para estimular novas pesquisas e, assim, expandir as fronteiras do conhecimento.

Além desta seção introdutória, o trabalho é composto por mais quatro segmentos. No segundo, apresenta-se a fundamentação

teórica, acompanhada de alguns exemplos de aplicações da semiótica. No terceiro, relacionam-se os procedimentos metodológicos adotados. O quarto segmento é dedicado à apresentação e discussão dos resultados alcançados. Por último, são discutidas as considerações finais, as limitações identificadas e as recomendações para futuras pesquisas. São apresentadas

2. Fundamentação Teórica

2.1 Semiótica: um recurso para o desenvolvimento de competências e habilidades profissionais.

Uma breve incursão na literatura especializada nos leva a concluir que a Semiótica tem sido geralmente definida como a ciência que se dedica ao estudo de todos os signos, sejam linguísticos ou não. O signo, por sua vez, pode ser definido como qualquer coisa que, sob certo aspecto ou circunstância, representa alguma coisa para alguém (PEIRCE, 1999). De acordo com Eco (2000), signo é tudo quanto, à base de uma convenção social previamente aceita, possa ser entendido como algo que está no lugar de outra coisa. Como nos ensina Santaella (2000), nesse ponto importa esclarecer que o objeto do signo não é necessariamente aquilo que concebemos como “coisa” individual e concreta. Pelo contrário, o signo pode ser um elemento palpável ou um conjunto de elementos, mas também eventos, ideias ou simplesmente uma abstração. Generalizando, poderíamos afirmar que signo é tudo quanto possa tocar a consciência humana, desde que tenha potencial para despertar nela algum significado (MORRIS, 1976).

Peirce (1999), considerado o fundador da moderna semiótica, concebe essa disciplina como uma teoria geral e abstrata capaz de explicitar todo o comportamento dos signos. Segundo Nöth (1995), o ponto de partida da teoria peirceana dos signos é o axioma de que as cognições, as ideias e até o homem são essencialmente entidades semióticas. Esse autor ressalta que, segundo Peirce, o mundo encontra-se tão impregnado de signos que a própria Semiótica assume um caráter universal. Ao enfatizar o potencial de aplicação dessa ciência, o próprio Peirce declara jamais ter concebido o estudo de qualquer área, seja matemática, ética, metafísica, gravitação, astronomia, psicologia, fonética, economia, história da ciência ou outras disciplinas, senão como investigações de natureza semiótica.

(Nöth, 1995). Compartilhando dessa visão, Santaella (2000) afirma que todo pensamento se processa por meio de signos e que, portanto, semiose é sinônimo de pensamento, inteligência, mente, crescimento, aprendizagem e vida.

Morris (1976) também considera que a semiótica pode assumir grande importância num programa de unificação das ciências, mesmo “que a natureza e a extensão exatas dessa unificação fiquem ainda por determinar”. Segundo esse autor, isso pode ocorrer à medida que essa disciplina seja aproveitada como instrumento para aperfeiçoar a linguagem das ciências. Esta visão se apoia no fato de que a Semiótica fornece uma linguagem geral aplicável a qualquer linguagem ou signo especial, inclusive à das ciências, e que nada pode ser estudado sem signos que denotam os objetos do campo a ser estudado. Ainda segundo Morris (1976), a Semiótica tem dupla relação com as ciências. Trata-se, simultaneamente, de uma ciência autônoma e de um instrumento das ciências, pois oferece as bases para todas as disciplinas que se dedicam ao estudo dos signos, a exemplo da linguística, da lógica, da matemática e da retórica.

Como a Semiótica é o ramo do conhecimento que se ocupa do estudo de todas as linguagens, estabelecendo parâmetros para nortear e avaliar práticas comunicacionais, sobretudo no que diz respeito ao significado, à referência e à representação, essa disciplina tem sido largamente utilizada em diversas áreas

profissionais. No Direito, por exemplo, a introdução da disciplina Semiótica Jurídica na grade curricular desse curso decorre da necessidade de instrumentalizar o futuro advogado para construir e expressar o discurso jurídico, analisando criteriosamente o sentido da terminologia utilizada e tendo em vista que a efetiva aplicação das normas pressupõe um rigoroso processo interpretativo. Assim, a semiótica acaba funcionando como uma espécie de ferramenta capaz de instruir e avaliar os próprios métodos de investigação e interpretação dos fenômenos jurídicos. De acordo com Araújo (2017), por se tratar de uma ciência que se ocupa das linguagens e estuda todas as formas de manifestação da cultura, a aplicação da semiótica como técnica de investigação do universo jurídico é um excelente e contemporâneo instrumento heurístico.

No âmbito da medicina, também são múltiplas as aplicações da Semiótica. As mais comuns são o estudo de sintomas e sinais associados às diversas patologias, tendo por objetivo a construção de diagnósticos e prognósticos. Como nos ensina Silveira (2005), sob o ponto de vista da Semiótica, a diagnose médica é um processo dialógico que se estabelece entre médico e paciente por meio de um diagrama em que as categorias fenomenológicas propostas por Peirce (1999) atuam como vetores indicativos das diversas atividades e experiências que formam esse processo. Outro exemplo de aplicação desse campo de estudo na área da saúde pode ser observado no processo de construção e veiculação de campanhas educativas. Em geral, considera-se que seu arcabouço conceitual pode não apenas subsidiar pesquisas médicas, mas também auxiliar na operacionalização de campanhas preventivas voltadas à coletividade.

Na pedagogia, conceitos e princípios derivados da semiótica também têm sido utilizados como instrumento de apoio ao ensino da leitura, facilitando a análise e a compreensão da estrutura interna do texto e de seus componentes externos. Com o apoio da Semiótica, os alunos se tornam mais preparados para compreender o texto como um objeto de natureza cultural, que se insere num determinado contexto, a partir do qual se torna possível recuperar sua plena significação e lhe atribuir sentidos. De acordo com Barros (2000), o texto precisa ser examinado em relação ao contexto sócio-histórico que o envolve e, que, em última instância, lhe atribui sentido. Para tanto, apoiando-se em metodologias fornecidas pela Semiótica, o aluno é estimulado a desenvolver não apenas habilidades de compreensão do texto em si, mas também ampliar o seu universo linguístico, a capacidade de refletir, gerar ideias e, finalmente, compreender o que o texto diz e como o diz.

Considerando que esse campo do conhecimento oferece recursos metodológicos para uma compreensão mais ampla dos fenômenos que nos cercam, é natural que também encontre aplicações na arquitetura. Afinal, enquanto manifestação linguística não-verbal, a arquitetura recorre a símbolos diversos para traduzir gostos, estilos, memórias, traços culturais, valores predominantes em determinados contextos e histórias da própria sociedade. Utilizá-los de forma adequada pressupõe conhecimentos acerca do processo de produção dos sentidos e, conseqüentemente, grande habilidade no manejo de símbolos. É, particularmente, neste aspecto que a semiótica trava diálogos importantes com a arquitetura. A rigor, a metodologia semiótica proposta por Peirce (1999) se impõe como uma necessidade de primeira ordem para interpretar os objetos e fenômenos de interesse da arquitetura.

No Marketing, as aplicações da Semiótica também vêm ganhando corpo. Atualmente, os recursos metodológicos dessa disciplina têm sido empregados na análise de rótulos, embalagens, bem como na construção de peças publicitárias destinadas a atrair

o consumidor. Levantamento efetuado por Perez (2004) comprova que o uso do aparato conceitual da semiótica em marketing, objetivando a análise de imagens fixas, sobretudo no que diz respeito a cartazes e anúncios veiculados na mídia impressa, teve início na década de 60 e está bem documentado na literatura. Verificou-se também que, na década seguinte, o interesse pela aplicação da semiótica na área de marketing experimentou notável crescimento, influenciado pelos trabalhos de Foucault, Lévi-Strauss, Lacan e Barthes (PEREZ, 2004).

Confirmando o caráter universal apontado por Peirce (1999) e outros estudiosos, observa-se que praticamente todas as áreas do conhecimento apresentam oportunidades de aplicação dessa abordagem. Isso se deve ao fato de seu objeto de investigação englobar todas as formas de linguagem, além de fornecer recursos metodológicos que permitem analisar os modos de constituição de qualquer fenômeno capaz de gerar significados. (SANTAELLA, 2000). Na verdade, o campo de aplicação da semiótica é tão amplo que se confunde com o próprio universo, haja vista que ele é permeado por um número infinito de signos que não cessam de desafiar a inteligência humana.

2.2 A interface entre semiótica e contabilidade

Concebendo a contabilidade como uma espécie de linguagem, como assim procedem muitos estudiosos, Hendriksen e Breda (1992), Ijiri (1975), Horngren (1974), Anthony, Hawkins e Merchant (2011) e Riahi-Belkaoui (1995), considera-se que esta disciplina pode se beneficiar de conceitos da Semiótica para aprimorar o processo de produção e comunicação das informações contábeis. Esse raciocínio tem como base o fato de a contabilidade guardar correspondência com outros tipos de linguagem, sobretudo no que diz respeito a regras sintáticas, semânticas e pragmáticas. Para Hendriksen e Breda (1992), sob esse enfoque é possível formular as seguintes indagações acerca das mensagens que compõem a evidenciação contábil: a) Que efeito as palavras utilizadas pela contabilidade terão sobre os usuários das informações contábeis? b) Que significado tais palavras terão para eles, se houver algum? c) As palavras se conectam em sentido lógico? Como se pode observar, cada uma destas questões se insere na teoria dos signos, classificada por Morris (1976) nas seguintes subdivisões: a) pragmática - estuda o efeito dos signos sobre os indivíduos; b) semântica - trata da relação entre os signos e os objetos que eles denotam, focalizando o significado; c) sintática - estuda as relações dos signos com outros signos, isto é, o modo como eles se combinam para formar outros signos.

Aplicando os princípios da teoria semiótica descrita por Morris (1976) à contabilidade, Mason e Swanson (1981) afirmam que a mensuração pode ser vista como um signo quantitativo, haja vista que ela se vale de numerais para representar algumas propriedades associadas a determinado evento ou objeto. Referindo-se ao vínculo existente entre os pressupostos da teoria semiótica e o processo de mensuração empregado na contabilidade, estes autores afirmam que a mensuração aplicável a decisões gerenciais diz respeito à dimensão pragmática, pois abre espaço para se questionar quão bem os signos numéricos se relacionam com os objetivos dos usuários da informação contábil. Barbosa, Klein, Colauto e Beuren (2014) realizaram um estudo sobre a linguagem utilizada em trabalhos veiculados em periódicos brasileiros e constataram que a tridimensionalidade semiótica preconizada por Morris (1976) tem sido adotada como recurso metodológico em várias pesquisas, observando-se, contudo, um predomínio das abordagens semântica e pragmática.

Ijiri (1975) também visualiza a mensuração contábil como uma linguagem especial que representa fenômenos do mundo real por

meio de símbolos reconhecidos universalmente como números. Esse autor afirma que o principal objetivo dessa linguagem é comunicar certas propriedades dos eventos econômicos que afetam a situação patrimonial da entidade. Nessa mesma obra, Ijiri (1975) salienta que a compreensibilidade é um atributo de fundamental importância para que as informações geradas pela contabilidade possam cumprir os objetivos a que se destinam. Em linguagem metafórica, ele procura realçar a importância da compreensibilidade, afirmando que sem essa qualidade os símbolos utilizados na evidênciação são comparáveis a alimentos que não podem ser deglutidos, a um relógio que não indica o tempo ou, ainda, a um carro que não consegue andar. Como se observa, nestes termos, o autor está se reportando à dimensão semântica da evidênciação contábil, que também encontra na semiótica parâmetros teórico-metodológicos para sua avaliação.

Etheridge (1991) sugere que se utilizem teorias semióticas para se obter um melhor entendimento das características do processo de comunicação das informações contábeis e, assim, poder-se avaliar com maior precisão suas dimensões semântica, sintática e pragmática. Em seu trabalho intitulado *An Examination of Semiotic Theories of Accounting Accruals*, esse autor adverte que as informações contábeis podem ser prejudicadas por ruídos, representados por erros e manipulações dos mecanismos de evidênciação ou, ainda, por problemas associados ao destinatário das mensagens, tais como falta de experiência em comunicação, conhecimento insuficiente da fonte da mensagem e falta de entendimento do contexto em que se realiza a comunicação.

Objetivando investigar problemas de compreensibilidade e legibilidade das evidências contábeis, diversos trabalhos têm sido realizados nos últimos anos, em âmbito nacional, com apoio de teorias semióticas. Examinando estudos dessa natureza, Gouveia (2010) constatou que muitos propõem a utilização de teorias semióticas e da comunicação não apenas no tocante às informações numéricas que compõem a evidênciação contábil, mas também no que se refere à terminologia, textos, gráficos e imagens utilizados nas demonstrações e em outros instrumentos do *disclosure*. Salientando que problemas de compreensibilidade das informações contábeis podem impactar negativamente as decisões, Telles (2018) lança mão de conceitos da Semiótica para verificar como a legibilidade impacta na compreensibilidade das informações contidas em Notas Explicativas. Problemas associados à compreensibilidade das informações contábeis também foram investigados à luz de teorias semióticas por Dias Filho e Nakagawa (2001). Estes e outros trabalhos desenvolvidos no Brasil foram inspirados em estudos pioneiros realizados no Departamento de Contabilidade da Universidade de São Paulo (FEA/USP), com apoio da Fundação Instituto de Pesquisas Contábeis, Atuariais e Financeiras (FIPECAFI), sob orientação de professores como Eliseu Martins, Masayuki Nakagawa e Sérgio de Ludicibus.

No plano internacional, já remontam algumas décadas de trabalhos que propõem o uso de metodologias derivadas da semiótica para investigar problemas relacionados com a evidênciação contábil, particularmente no que se refere à legibilidade e compreensibilidade. Um dos mais divulgados é o estudo seminal de Bedford e Beladouni (1962), que se notabilizou por ter proposto uma metodologia geral para avaliar o processo de comunicação em contabilidade em suas dimensões semióticas: sintática, semântica e pragmática. Diversos autores, a exemplo de Schmutte (1983), Hendriksen (1977) e Most (1982) fazem referência à proposta de Bedford e Beladouni como um esforço pioneiro que merece ser considerado na avaliação do processo de comunicação das informações contábeis.

As contribuições iniciais de Bedford e Beladouni (1962) tiveram sequência com os trabalhos de muitos outros autores, entre os quais Smith e Smith (1971), Haried (1972), Oliver (1974) e Libby (1979). Exemplos mais recentes da interação entre contabilidade e semiótica visando ao aprimoramento de mecanismos de evidênciação também podem ser encontrados em Bloomfield (2008), Loughran e McDonald (2016), Lundholm, Rogo e Zhang (2014) e Merkley (2014). Na mesma linha, merecem destaque os trabalhos produzidos por McGoun, Bettner e Coyne (2007), Davison (2011), Graham (2013) e Ronzani e Gatzweiler (2022).

3. Procedimentos Metodológicos

Objetivando identificar as competências profissionais mais relevantes para o desempenho do egresso de ciências contábeis na transição do mundo universitário para o corporativo e o que se pode realizar no campo pedagógico para prevenir e corrigir problemas nessa área, o estudo foi dividido em duas etapas. A primeira consistiu em identificar as principais dificuldades de ordem profissional enfrentadas pelos egressos e a relação destas dificuldades com as competências adquiridas durante a graduação. Para tanto, foram selecionados aleatoriamente 490 egressos de cursos de Ciências Contábeis ofertados por quatro instituições de ensino superior públicas situadas no estado da Bahia, em 2020. Desse total, foram excluídos os egressos que já tinham mais de um ano de experiência profissional antes da conclusão do curso ou que estavam exercendo atividades fora da área contábil. Ao final, a amostra foi reduzida para 442 egressos, com média de 26 anos de idade, representando 85% do universo (520 egressos). Outro critério considerado na composição da amostra diz respeito ao conceito que cada curso obteve na última edição do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE), cujo resultado foi divulgado em 2019. No caso, foram considerados apenas cursos que obtiveram conceito igual ou superior a três, já que estes supostamente atendem aos critérios de qualidade estabelecidos pelo Ministério da Educação.

Para que se pudesse proceder à coleta de dados, o projeto foi submetido, previamente, à aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos. Posteriormente, os egressos foram contactados por intermédio da Comissão Própria de Avaliação (CPA) de cada instituição de ensino envolvida na pesquisa, haja vista que a referida comissão já acompanha sistematicamente a trajetória desse público para alimentar o processo de avaliação institucional e, ao mesmo tempo, colher subsídios para aprimorar atividades acadêmicas e administrativas. Para melhor caracterização do respondente, aplicou-se um questionário contendo dados de natureza socioeconômica (ocupação, faixa de renda, idade, gênero, formação acadêmica complementar, escolaridade dos pais entre outros). Adicionalmente, incorporamos a esse mesmo instrumento de coleta de dados questões que buscaram medir o grau de relevância que o egresso atribui a cada categoria de competência profissional para explicar o seu desempenho na transição universidade-empresa. As categorias de competências profissionais, que figuram no modelo estatístico como variáveis independentes, ou covariáveis, foram: Competências em Contabilidade Financeira (CCF); Competências em Legislação Tributária e Trabalhista (CLTT); Competências em Métodos Quantitativos (CMQ); Competências em Comunicação e Expressão (CCE); Competências em Economia e Administração (CEA); Competências em Psicologia e Sociologia (CPS). Para cada categoria de competências, o egresso foi solicitado a atribuir uma nota numa escala de 1 a 10, conforme o grau de importância que ele considera ter exercido sobre o seu desempenho profissional

na transição universidade-empresa. A variável dependente, que se busca explicar em função do grau de importância atribuído a cada categoria de competência profissional, é o sucesso ou o fracasso experimentado pelo próprio egresso na transição da universidade-trabalho.

Identificadas as competências profissionais que o egresso indicou com sendo as mais relevantes para explicar o seu desempenho na transição universidade-trabalho, a segunda etapa da pesquisa consistiu em verificar quais estratégias poderiam ser adotadas no campo acadêmico para reforçar a base de conhecimentos em relação aos quais os egressos atribuíram maior importância. Para tanto, entrevistamos componentes do Núcleo Docente Estruturante (NDE) de cada instituição de ensino responsável pela formação dos egressos envolvidos na pesquisa. A opção por consultar os componentes do NDE deve-se ao fato de esse núcleo se constituir em organismo colegiado de caráter obrigatório, desde 2010, na gestão pedagógica de todos os cursos superiores ofertados por instituições públicas e privadas (BRASIL, 2010). Entre as suas principais atribuições está a de zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo, como preceitua o art. 2º da Resolução da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES) nº 01, de 17/06/2010.

Para verificar se existe relação entre o sucesso ou o fracasso relatado pelos egressos do curso de Ciências Contábeis na transição universidade-empresa e as competências que lhe foram proporcionadas durante a respectiva graduação, recorreu-se a uma técnica da estatística multivariada denominada Regressão Logística. A opção pelo modelo logístico deve-se a um conjunto de fatores, entre os quais considera-se importante destacar: a) comparada com outras técnicas de dependência, a regressão logística recepciona com mais facilidade variáveis categóricas; b) mostra-se mais adequada à solução de problemas que envolvem estimação de probabilidade, haja vista que opera com uma escala de resultados que vai de zero a um; c) requer menor número de suposições iniciais, se comparada com outras técnicas utilizadas para discriminar grupos; d) facilita a construção de modelos destinados à previsão de riscos; e) por ser mais flexível quanto às suposições iniciais, tende a apresentar resultados mais confiáveis; e f) admite variáveis métricas e não-métricas simultaneamente (HAIR JR. *et al.*, 1998). A decisão de operar com o modelo logístico também foi guiada pelo fato de a variável dependente ser de natureza dicotômica ou binária, isto é, assumir um entre dois resultados possíveis. Neste caso, o resultado é o sucesso ou o fracasso profissional experimentado pelo egresso na passagem do mundo universitário para o corporativo. O sucesso foi associado ao número um e o fracasso, ao número zero. Este é um aspecto de particular importância para a interpretação dos resultados alcançados, como se pode verificar na seção destinada à análise dos achados.

Em síntese, a trilha metodológica da pesquisa se desdobra em duas etapas. Na primeira, aplica-se um questionário para identificar as dificuldades enfrentadas pelos egressos do curso de Ciências Contábeis na transição universidade-empresa e sua relação com as competências profissionais adquiridas durante a graduação. Coletados, os dados foram tratados e analisados com apoio da Regressão Logística. Em seguida, os resultados foram submetidos à análise dos professores que compõem os núcleos docentes estruturantes das instituições de ensino a que se encontravam vinculados tais egressos. Ao verificar que as maiores dificuldades enfrentadas pelos egressos na passagem do mundo universitário para o corporativo estavam associadas a competências de natureza comunicacional, os componentes de cada NDE

foram instados a indicar estratégias que consideravam necessárias para reforçar a base de conhecimentos do aluno e prevenir tais dificuldades.

4. Apresentação e Análise dos Resultados

Geralmente definida como sendo um conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes que influenciam a maioria das atividades profissionais, a competência pessoal é tida como um dos fatores que afetam a capacidade de realização do indivíduo no ambiente corporativo (DUTRA, 2004). Em síntese, a competência pode ser entendida como um conjunto de qualificações que tornam o indivíduo apto à realização de determinada atividade e que, pelo menos em certa medida, explicam o sucesso ou as dificuldades que ele experimenta no campo profissional. Neste trabalho, buscou-se identificar as competências profissionais mais relevantes para explicar o desempenho do egresso de ciências contábeis na transição universidade-empresa e quais estratégias podem ser adotadas no campo pedagógico para ajudar a desenvolver tais competências, especialmente as de natureza comunicacional.

Executados os procedimentos metodológicos descritos na seção anterior, o passo seguinte foi verificar em que medida o sucesso ou o fracasso profissional experimentado pelo egresso no início da carreira pode ser explicado pelo conjunto de competências adquiridas durante a sua graduação. Para realizar esta investigação, recorreremos ao seguinte modelo logístico:

$$P_j = \frac{1}{1 + e^{-(b_0 + b_1 CCF + b_2 CLTT + b_3 CMQ + b_4 CCE + b_5 CEA + b_6 CPS)}}$$

Onde:

1. P_j é a variável dependente, que pode assumir valor 0 (zero) ou 1 (um). Neste estudo, atribuiu-se o valor 1 para indicar sucesso na transição universidade-empresa e o valor 0 para indicar fracasso;
2. $b_0, b_1, b_2, b_3, b_4, b_5$ e b_6 são os parâmetros do modelo; e
3. As covariáveis do modelo são representadas por cada categoria de competência profissional apontada pelos egressos como fatores responsáveis pelo desempenho alcançado na transição universidade-empresa. Para cada categoria, os egressos atribuíram nota que assume valor de 1 a 10, segundo a contribuição que eles consideram ter sido prestada por cada bloco de competências para o respectivo desempenho profissional.
4. No modelo logístico ora apresentado, as variáveis estão assim codificadas: CCF (Competências em Contabilidade Financeira); CLTT (Competências em Legislação Tributária e Trabalhista); CMQ (Competências em Métodos Quantitativos); CCE (Competências em Comunicação e Expressão); CEA (Competências em Economia e Administração); CPS (Competências em Psicologia e Sociologia).

Com apoio do software SPSS®, procedeu-se à regressão logística, recorrendo-se ao método "enter", haja vista que todas as variáveis independentes foram simultaneamente consideradas, buscando identificar as que apresentam maior potencial para explicar, do ponto de vista estatístico, a performance do egresso na transição universidade-empresa. Na tabela seguinte, evidenciam-se os resultados da regressão:

Tabela 1. Resultado do Modelo Logístico

		B	E.P.	Wald	gl	Sig.	Exp(B)
Passo 1 ^a	CCF	1,722	,312	30,399	1	,000	5,595
	CLTT	,215	,163	1,754	1	,185	1,240
	CMQ	-,244	,162	2,272	1	,132	,784
	CCE	,879	,150	34,477	1	,000	2,409
	CEA	,193	,125	2,386	1	,122	1,213
	CPS	,042	,151	,079	1	,779	1,043
	Constante	-14,616	2,181	44,896	1	,000	,000

a. Variável(is) inserida(s) no passo 1: CCF, CLTT, CMQ, CCE, CEA, CPS.

Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

Para verificar se cada parâmetro estimado é válido sob o ponto de vista estatístico, utilizou-se o teste Wald. Trata-se de um mecanismo equivalente ao teste *t*, cujo objetivo é testar a hipótese nula de que determinado coeficiente da regressão não é significativamente diferente de zero. Como se pode observar, das variáveis consideradas, apenas duas exercem efeito significativo sobre a probabilidade de o egresso do curso de Ciências Contábeis experimentar sucesso ou fracasso na transição universidade-empresa, que são: Conhecimentos em Contabilidade Financeira (CCF) e Conhecimentos em Comunicação e Expressão (CCE), pelo menos a um nível de significância de 0,05. Como era de esperar, a variável que exerceu maior impacto sobre o desempenho do egresso na fase de transição do mundo universitário para o corporativo foi CCF. Esse resultado se explica pela natureza das demandas que recaem sobre o egresso, até porque excluíram-se da amostra indivíduos que não estavam exercendo atividades relacionadas com contabilidade. Em segundo lugar, figura a variável CCE, assumindo relevância estatística muito superior a outros blocos de conhecimentos como administração, economia, legislação tributária e trabalhista.

É exatamente nesse ponto que precisamos nos deter com mais atenção, até porque disciplinas de natureza linguística nem sempre encontram espaço na grade curricular dos cursos de Ciências Contábeis, apesar de as diretrizes curriculares atinentes ao referido curso terem incluído a proficiência no uso da linguagem contábil entre as competências requeridas do contador. Ora, como podemos esperar que o contador se torne proficiente no uso da linguagem contábil ou se mostre em condições de trabalhar em equipe, resolver conflitos, produzir e interpretar relatórios, dialogar com os stakeholders, se ele não tiver a oportunidade de adquirir, durante a sua graduação, competências de natureza comunicacional? É certo que, para tanto, esse profissional precisa reunir também conhecimentos de outras disciplinas, como psicologia, sociologia, filosofia, administração entre outras, mas não se pode negar que o adequado manejo de tais conhecimentos têm como pressuposto básico o domínio de habilidades comunicacionais. Examinando os relatórios de avaliação de egressos dos cursos de Ciências Contábeis ofertados pelas instituições que participaram desta pesquisa, observa-se que os resultados acima apresentados são consistentes com a realidade evidenciada em tais documentos. Entre os fatores que os egressos apontaram como obstáculos mais relevantes para se firmarem no mercado de trabalho na fase de transição universidade-empresa, destacam-se: falta de experiência na área de atuação, pouca habilidade para produzir relatórios técnicos, dificuldade para utilizar os canais de comunicação interna, dificuldade para compreender a estratégia organizacional, dificuldade de transmitir informações e ser compreendido por colegas e superiores, dificuldade de criar relacionamentos necessários à obtenção de resultados, dificuldades de captar e sistematizar in-

formações, dificuldade de mobilizar conhecimentos e informações para se adaptar às novas exigências, dificuldade de realizar apresentações em público, dificuldade de atuar como agente de comunicação na equipe, dificuldade de lidar com novas tecnologias da informação, dificuldade de argumentar e dar feedback acerca dos resultados alcançados.

No tocante às atividades de natureza essencialmente contábil, constatou-se que as principais dificuldades apontadas pelos egressos também se relacionam com habilidades comunicacionais. Entre as mais citadas, destaca-se a falta de habilidade para participar da produção de evidenciações narrativas como notas explicativas e relatórios de responsabilidade socioambiental. Outros apontaram dificuldades para compreender diversos tipos de documentos, tais como relatórios do Conselho de Administração, atas do Conselho Fiscal, pareceres de auditoria, laudos periciais, pronunciamentos técnicos e decisões prolatadas pelo fisco. Observou-se ainda certo desencontro entre a realidade que os egressos disseram enfrentar na transição universidade-empresa e as expectativas que os animaram a optar pelo curso de Ciências Contábeis. Revelando desconhecimento acerca das relações que se estabelecem de forma natural entre prática e teoria, cerca de 40% dos respondentes chegaram a manifestar surpresa com as exigências a que foram submetidos no início da carreira. Este grupo esperava que as demandas profissionais estivessem mais circunscritas ao universo de atividades que se convencionou chamar de práticas contábeis, como o registro de eventos econômicos e produção de demonstrativos.

Identificados os fatores que exercem mais influência sobre o desempenho dos egressos do Curso de Ciências Contábeis na transição do mundo universitário para o corporativo, submetemos tais resultados à apreciação dos Núcleos Docentes Estruturantes. Como mencionado anteriormente, nesse particular o objetivo foi identificar estratégias que possam ser adotadas na esfera acadêmica para reforçar a base de conhecimentos que se mostra mais relevante para o sucesso do aluno na transição universidade-empresa. Para ampliar e fortalecer as competências de natureza comunicacional, os componentes dos Núcleos Docentes Estruturantes recomendaram que se incorporem à grade curricular do curso de Ciências Contábeis disciplinas da área de linguística, tais como Português Instrumental e Semiótica Aplicada. Acredita-se que tais disciplinas têm potencial para ajudar os alunos a desenvolver habilidades linguísticas básicas de produção textual oral e escrita, bem como a capacidade de compreensão e argumentação. Essa proposta se baseia na ideia de que a comunicação está na base de todas as áreas do conhecimento e se impõe como uma condição essencial para que as interações humanas aconteçam e se fortaleçam, inclusive no mundo das profissões.

Partindo do princípio de que a Contabilidade é uma espécie de linguagem, considerada por muitos autores como linguagem univer-

sal dos negócios, como se mencionou anteriormente, e tendo em vista que a Semiótica se dedica ao estudo de todas as linguagens, os Núcleos Docentes Estruturantes sugeriram que as diretrizes curriculares nacionais do curso de Ciências Contábeis considerem a possibilidade de recomendar a introdução da disciplina Semiótica no ensino de Contabilidade em todo o país. Ao fazê-lo, leva-se em consideração também a experiência de outros cursos de graduação como Medicina, Matemática, Direito, Pedagogia, Arquitetura, Enfermagem e Marketing. Cada um destes, segundo suas características e objetivos, extrai da semiótica subsídios metodológicos para nortear e avaliar determinadas práticas, como, por exemplo, interpretação de sintomas e sinais associados a certas patologias, construção de campanhas publicitárias, análise da estrutura interna do texto e de seus componentes externos, tradução de memórias e traços culturais em símbolos arquitetônicos, investigação e interpretação de fenômenos jurídicos, e assim por diante.

Na Contabilidade, a Semiótica pode oferecer recursos metodológicos relevantes para o aperfeiçoamento dos mecanismos de evidenciação, contribuindo de forma significativa para a identificação, a mensuração e a comunicação dos eventos econômicos que impactam o patrimônio das entidades. Isto equivale a dizer que a Semiótica tem potencial para nos ajudar a lidar com três grandes problemas fundamentais da contabilidade. Além disso, como historicamente essa disciplina tem sido tratada como um processo de comunicação de informações econômico-financeiras, o aporte de conhecimentos semióticos à formação do contador pode deixá-lo mais equipado intelectualmente para lidar com problemas de natureza sintática, semântica e pragmática associados à evidenciação contábil. Com maior compreensão dos problemas de natureza sintática, considera-se que o contador estaria em melhores condições de verificar se as regras e códigos linguísticos adotados na evidenciação contábil se articulam em sentido lógico. No tocante a problemas de natureza semântica, esse profissional estaria mais habilitado a avaliar se os códigos utilizados na representação dos eventos econômicos são compreensíveis e expressam uma relação válida entre si. Finalmente, sob o aspecto pragmático, entende-se que o contador estaria mais instrumentalizado para adequar as informações contábeis aos objetivos dos seus destinatários.

5. Considerações Finais

Em praticamente todos os estudos que exploram a relação entre competências profissionais e mercado de trabalho, destacam-se as transformações socioeconômicas que estão gerando novas oportunidades para o contador, mas também grandes desafios. Torna-se cada vez mais distante a época em que esse profissional podia se dedicar quase que exclusivamente ao registro das transações econômicas que afetam o patrimônio das entidades e à produção dos relatórios contábeis. Atualmente, considera-se que esse profissional gasta menos tempo na construção de tais relatórios e dedica-se cada vez mais à análise e à interpretação das informações contábeis. A questão a esclarecer é se a formação dispensada a esse profissional facilita o desenvolvimento de competências e habilidades que lhe permitam cumprir esse papel com segurança e adaptar-se às novas exigências do mercado de trabalho. Isto pressupõe o domínio de um conjunto de conhecimentos de caráter multidisciplinar que o habilite a compreender e resolver problemas, liderar equipes, relacionar-se com investidores, dialogar com clientes e fornecedores, mitigar conflitos, motivar pessoas, lidar com novas tecnologias, interpretar cenários, gerenciar riscos e assim por diante.

Diante dessa tendência, e considerando que muitos egressos do curso de Ciências Contábeis enfrentam dificuldades em suas primeiras experiências profissionais, esta pesquisa buscou identificar quais competências são mais relevantes para o desempenho do contador no processo de transição entre a universidade e o mercado

de trabalho, bem como analisar de que forma o aporte da Semiótica ao ensino da Contabilidade pode contribuir para seu desenvolvimento. Mediante execução dos procedimentos descritos na seção dedicada à metodologia, verificou-se que as principais dificuldades enfrentadas pelos egressos na transição universidade-empresa estão relacionadas com competências de natureza comunicacional. A título de exemplo, citamos: pouca habilidade para produzir e interpretar relatórios técnicos, dificuldade de transmitir informações e ser compreendido por colegas e superiores, dificuldades de captar e sistematizar informações, dificuldade de realizar apresentações em público, dificuldade de argumentar e dar feedback acerca dos resultados alcançados, dificuldade de compreender notas explicativas e relatórios de responsabilidade socioambiental, dificuldades de compreender documentos diversos, tais como atas, pareceres de auditoria e relatórios do Conselho de Administração.

Ao constatar que tais dificuldades se relacionam com habilidades e competências comunicacionais, o NDE de cada curso que participou da pesquisa sugeriu a inserção da disciplina Semiótica Aplicada à Contabilidade na grade curricular do Curso de Contábeis. Partiu-se do princípio de que a Semiótica pode ajudar o futuro contador a compreender e avaliar as dimensões sintática, semântica e pragmática das informações contábeis, visto que a contabilidade tem sido amplamente concebida como linguagem de negócios. Como esse recurso, considera-se que o referido profissional estaria mais habilitado a compreender que os dados contábeis só podem ter serventia na medida em que representem com fidelidade as propriedades relevantes dos eventos econômicos que buscam representar. Isso significa dizer também que a semiótica possibilita melhor entendimento das próprias limitações da informação contábil. Afinal, como fruto de percepções e interpretações individuais, ainda que guiadas por parâmetros normativos, tal informação pode deixar de contemplar atributos relevantes dos objetos ou eventos econômicos. Entende-se que o aporte da Semiótica ao ensino da Contabilidade pode contribuir para evitar problemas dessa natureza, proporcionando ao contador recursos metodológicos para identificar os atributos relevantes dos eventos econômicos, mensurá-los e evidenciá-los adequadamente.

Além disso, ao compreender os mecanismos da semiiose, entende-se que o contador pode se tornar mais criterioso no uso da linguagem contábil, reconhecendo que os símbolos empregados na evidenciação não carregam significados em si mesmos. Com base em conhecimentos semióticos, esse profissional estaria mais preparado para perceber que os significados resultam de um processo interpretativo, condicionado por múltiplos fatores, como as experiências prévias dos usuários da informação contábil, as normas sociais do ambiente em que atuam, o contexto sociocultural de que fazem parte, seus referenciais cognitivos, bem como a relação entre seus objetivos e as informações disponibilizadas, entre outros elementos. Assim, agregando-se mais qualidade aos instrumentos de evidenciação contábil, considera-se que toda a sociedade tende a se beneficiar, já que a contabilidade pode contribuir para melhorar os arranjos de governança corporativa, fortalecer os instrumentos de *accountability*, ajudar a construir um ambiente de negócios mais confiável, facilitar o acesso ao capital e aumentar a competitividade das organizações.

As contribuições que a Semiótica tem oferecido ao avanço de diferentes áreas do conhecimento e, em especial, à resolução de questões ligadas ao processo de comunicação, reforçam a expectativa de que sua inserção no ensino de Contabilidade possa, de fato, ampliar o conjunto de competências do futuro contador e reduzir as dificuldades enfrentadas em suas primeiras experiências profissionais. Todavia, considerando que o escopo desta pesquisa se restringiu a quatro instituições de ensino superior de um único Estado, recomenda-se que estudos futuros sejam realizados em outras Unidades da Federação, abrangendo um número maior de alunos e instituições.

Referências

- AMERICAN INSTITUTE OF CERTIFIED PUBLIC ACCOUNTANTS. Core Competency Framework. AICPA, 2018. Disponível em: <https://www.aicpa.org/content/dam/aicpa/interestareas/accountingeducation/resources/downloadable-documents/aicpa-pre-certification-core-competency-framework.pdf>. Acesso em: 18 maio.2020.
- ANTHONY, R. N.; HAWKINS, D. F., MERCHANT, K. A. *Accounting: text and cases*. Chicago: McGraw-Hill/Irwin, 2011.
- ARAUJO, C. V. O. de. Semiótica Jurídica. In: CAMPILONGO, C. F.; GONZAGA, A.;
- FREIRE, A. L. (Eds.). *Enciclopédia Jurídica da PUCSP, tomo I (recurso eletrônico): teoria geral e filosofia do direito* (Tomo I, p. 2). São Paulo: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2017.
- BANCO MUNDIAL. *Stepping up skills for more Jobs and higher productivity*. 2010. Disponível em: http://documents.worldbank.org/curated/pt/538131468154167664/pdf/555660WP0Box34110_1061141CT01PUBLIC1.pdf. Acesso em: 18 maio.2020.
- BARBOSA, J. S. et al. Tridimensionalidade da Linguagem Contábil em Publicações de Periódicos Científicos Brasileiros. *Revista Universo Contábil*, v.3, n.3, p.44-64, 2014.
- BARROS, D. L. P. *Teoria semiótica do texto*. 5.ed. São Paulo: Ática, 2011.
- BEDEFORD, N. M.; BALADOUNI, V. Communication theory approach to accounting. *The Accounting Review*. v.4, n.37, p.650-659, 1962.
- BLOOMFIELD, R. Discussion of "Annual report readability, current earnings and earnings persistence. *Journal of Accounting and Economics*, v.2-3, n.45, p.248-252, 2008.
- BRASIL, Resolução CONAES nº 01, de 17/06/2010. *Normaliza o Núcleo Docente Estruturante e dá outras providências*. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=6885-resolucao1-2010-conae&category_slug=outubro-2010-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 18 maio.2020.
- BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES nº 10 de 16 de dezembro de 2004. *Institui diretrizes curriculares nacionais do curso de graduação em Ciências Contábeis*. 2020. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces10_04.pdf. Acesso em: 18 maio.2020.
- BRASIL. Parecer CONAES nº 04, de 17/06/2010. *Sobre o Núcleo Docente Estruturante*, . Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=6884-parecer-conae-nde4-2010&category_slug=outubro-2010-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 18 maio.2020.
- DAVISON, J. Barthesian perspectives on accounting communication and visual images of professional accountancy. *Accounting, Auditing & Accountability Journal*, v.24, n.2, p.250- 283, 2011.
- DAVISON, J. Paratextual framing of the annual report: Liminal literary conventions and visual devices. *Critical Perspectives on Accounting*, v.2, n.22, p.118-134, 2011.
- DIAS FILHO, J. M.; NAKAGAWA, M. Análise do processo da comunicação contábil: uma contribuição para a solução de problemas semânticos, utilizando conceitos da teoria da comunicação. *Revista de Contabilidade & Finanças da USP*, v.26, n.15, p.42-57, 2001.
- DUTRA, J. S. *Competências: conceitos e Instrumentos para a gestão de pessoas na Empresa Moderna*. São Paulo: Atlas, 2004.
- ECO, U. *As formas do conteúdo*. 3.ed. São Paulo: Perspectiva, 1999.
- GOUVEIA, F. H. *Uma incursão pela abordagem de pesquisa em contabilidade no Brasil fundamentada em teorias semióticas e da comunicação*. Dissertação de mestrado, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010.
- GRAHAM, C. (). Teaching accounting as a language. *Critical Perspectives on Accounting*, v.2, n.24, p.120-126, 2013.
- HAIR JR., J. F. et al. *Multivariate analyses data*. Harlow: Pearson Education Limited, 2014. HARARI, Y. N. *21 Lições para o Século 21*. São Paulo: Companhia das Letras, 2018.
- HARIED, A. A. The semantic dimensions of financial statements. *Journal of Accounting Research*, v.2, n.10, p.376-391, 1972.
- HENDRIKSEN, E. S. *Accounting Theory*. 3.ed. Michigan: R. D. Irwin, 1977. HENDRIKSEN, E. S.; BREDÁ, M. F. V. *Accounting theory*. Homewood, IL: Irwin, 1992.
- HORNGREN, C. T. *Accounting for management control*. Englewood Cliffs, NJ: Prentice- Hall, 1974.
- IJIRI, Y. *Theory of accounting measurement*. Sarasota, FL: American Accounting Association, 1975.

- INSTITUTE OF MANAGEMENT ACCOUNTANTS. *Management Accounting Competency Framework*, 2019. Disponível em: <https://www.imanet.org/-/media/590889ef44ad401bb94d83cd43e584b8.ashx?la=en>. Acesso em: 18 maio.2020.
- INTERNATIONAL FEDERATION OF ACCOUNTANTS. *Handbook of International Education Pronouncements*, 2010. Disponível em: <http://www.ifac.org/sites/default/files/publications/files/handbook-of-international-e-2.pdf>. Acesso em: 18 maio.2020.
- IUDÍCIBUS, S.; MARION, J. C. *Introdução à Teoria da Contabilidade para o nível de graduação*. São Paulo: Atlas, 1986.
- LIBBY, R. Bankers and Auditors. Perceptions of the message communicated by the audit report. *Journal of Accounting Research*, v.1, n.17, p.99-122, 1979.
- LITTLETON, A. C.; ZIMMERMAN, V. K. *Accounting theory: continuity and change*. Englewood Cliffs: Prentice-Hall, 1962.
- LOUGHRAN, T.; MCDONALD, B. Textual analysis in Accounting and Finance: a survey. *Journal of Accounting Research*, v.4, n.54, p.1187-1230, 2016.
- LUNDHOLM, R.; ROGO, F.; ZHANG, J. L. Restoring the Tower of Babel: how foreign firms communicate with U.S. Investors. *The Accounting Review*, v.4, n.89, p.1453-1485, 2014.
- MASON, R. O.; SWANSON, E. B. *Measurement for management decision*. Addison-Wesley series on decision support. Massachusetts: Addison-Wesley Publishing Company, 1981.
- MCGOUN, E. G.; BETTNER, M. S.; COYNE, M. P. Pedagogic metaphors and the nature of accounting signification. *Critical Perspectives on Accounting*, v.2, n.18, p.213-230, 2007.
- MERKLEY, K. J. Narrative disclosure and earnings performance: evidence from R & D disclosures. *The Accounting Review*, v.2, n.89, p.725-757, 2014.
- MORRIS, C. W. *Fundamentos da teoria dos signos*. São Paulo: Universidade de São Paulo, 1976.
- MOST, K. S. *Accounting theory*. Columbus, Ohio: Grid Publishing, 1982.
- NÖTH, W. *Handbook of semiotics*, Bloomington, United States of America: Indiana University Press, 1995.
- OLIVER, B. L. The semantic differential: a device for measuring the interprofessional communication of selected accounting concepts. *Journal of Accounting Research*, v.2, n.12, p.299-316, 1974.
- ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO. *Why is skills development important?* OIT, 2015. Disponível em: https://www.ilo.org/skills/Whatsnew/WCMS_216144/lang--cn/index.htm. Acesso em: 18 maio.2020.
- PEIRCE, C. S. *Semiótica*. São Paulo: Perspectiva, 1999.
- PEREZ, M. *Signos da Marca, Expressividade e Sensorialidade*. São Paulo: Thomson, 2004.
- RIAHI-BELKAOUI, A. *The linguistic shaping of accounting*. Westport, Connecticut: London, 1995.
- RONZANI, M.; GATZWEILER, M. K. The lure of the visual: Multimodality, simplification, and performance measurement visualizations in a megaproject. *Accounting, Organizations and Society*, n.97, p.1-19, 2022.
- SANTAELLA, L. *A teoria geral dos signos*. São Paulo: Pioneira, 2000.
- SILVEIRA, L. F. B. A respeito dos interpretantes dos signos dicentes. *Cognitio: Revista de Filosofia*, v.1, n.6, p.94-101, 2005.
- SMITH, J. E.; SMITH, N. P. Readability: a measure of the performance of the communication function of financial reporting. *Accounting Review*, v.3, n.46, p.552-561, 1971.
- TELES, S. V. *Legibilidade e Compreensibilidade das Notas Explicativas*. Tese de Doutorado, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2018.
- VIEIRA, A. M. D. P.; FILIPAK, S. T. Avaliação da educação superior: limites e possibilidades do Núcleo Docente Estruturante. *Revista Diálogo Educacional*, v.44, n.15, p.61-87, 2015.
- WORLD ECONOMIC FORUM. *The future of jobs report*. 2018. Disponível em: http://www3.weforum.org/docs/WEF_Future_of_Jobs_2018.pdf. Acesso em: 18 maio.2020.